

Universidade Federal Fluminense

Disciplina: História Oral

Professor: Marcos Alvito

Entrevista realizada no dia 7 de novembro de 2004 no local de trabalho

Entrevistada: Jurema de Lourdes Dias dos Santos/ Dona da padaria

Entrevistadora: Raquel Alison Costa

R: Vou gravar a entrevista da Senhora a partir de agora, tá bom?

R: Onde você nasceu Dona Jurema?

J: São João de Meriti, mesmo, Rua São Pedro 513.

R: E Como é que foi a sua criação?

J: Graças a Deus foi tranqüila, minha mãe era uma ótima pessoa, meu pai que era um pouco desligado, mas minha mãe valia pelos dois.

R: Mas desligado, como assim?

J: AH! Ele gostava de beber, né, era um ótimo profissional. **Trabalhador. Mas era viciado em negócio de álcool. Aí era uma perturbação. A minha mãe superava nos dois lados.**

R: E quem era seus pais?

J: Era Luciana e Raí

R: E eles trabalhavam em que?

J: Minha mãe era do lar e meu pai era mecânico de auto

Você poderia falar um pouco mais sobre sua família? Sobre seu pai? Sobre sua mãe? irmãos?

Meus irmãos, somos sete irmãos. Tem cinco homens duas mulheres. Sou a mais velha das mulheres, estou com cinqüenta anos atualmente. Meu irmão mais velho está com cinqüenta e três e o caçula está com vinte e oito

R: E todos trabalham?

J: Todos trabalham, todos tem a vida deles, não tem nenhum viciado graças á Deus, nenhum puxou o meu pai, nenhum deles bebe álcool, nem todos fumam, entendeu? Eu graças a deus também não fumo e não bebo. A criação nossa foi excelente, exemplo graças à Deus . Posso dizer que somos uma família perfeita entre eu, meus irmãos e minha mãe.

R: E qual a sua religião?

J: Sou católica.

R:Praticante?

J: Não. Não sou nem praticante. Sou relaxada mesmo. **(risos)** Sabe a única coisa que eu pratico, mesmo é que eu escuto orações do padre Marcelo Rossi todo dia no rádio mas dizer que eu sai para ir para a Igreja especialmente para isso, eu não faço isso não. Dificilmente. Eu vou geralmente numa missa, assim, quando é casamento batizado só estas coisas mas dizer que eu saio só para assistir uma missa,(fez sinal negativo com a cabeça) eu sou relaxada.

R:E você se casou com quantos anos?

J: Vinte. Estou com trinta. De casada vinte anos.

R:Quem é seu marido?

J: Antônio Carlos de Oliveira de Souza. Ótimo graças à Deus excelente marido tudo de bom que Deus podia me dar Ele me deu. São meus filhos que são ótimos.Praticamente... Hoje mesmo eu escutei uma amiga minha aqui falando sobre a filha dela que até bater nela a filha. E olha que esta minha amiga é super mãe. Eu fiquei boba. Ela me contando até mostrar a canela roxa que a filha dela partiu para cima dela. Meus filhos meu Deus! Meus filhos é meu tesouro Meus filhos é tudo de bom que Deus pode dar. Graças à Deus meu marido. Oh! É aquilo não sei se eu tenho merecimento, não sei porquê, mas tudo de bom Deus me deu. Riqueza eu não tenho não, mas tenho uma família excelente e graças Deus saúde para trabalhar que é importante. Graças à Deus nesse lado eu estou feliz e completa.

R:Quantos filhos você tem mesmo?

J: Três. Duas meninas e um menino. Tem Amadelon que tem vinte e oito anos tem a (Nissea Clara?) que vai fazer agora vinte e cinco anos e o caçula Miguel Felipe que vai fazer dezesseis agora dia dezoito.

R:E quando você começou a trabalhar?

J:Trabalhar, Trabalhar, fora, só trabalho agora.Eu trabalhava em casa vendia quentinhas, trabalhei com negócio de quentinhas tem oito anos. Antes da quentinha eu fazia artesanato. Entende. Eu fazia muito artesanato vendia eu... Agora eu trabalhava ultimamente com quentinha e bolo. Eu fazia bolo para fora.

R:Você podia falar mais um pouquinho sobre seus outros trabalhos? O artesanato? A quentinha?

J: Ah! Tantos anos eu já nem sei mais!(sorriu com satisfação). Eu pintava quadros fazia umas bonequinhas de sabonete fazia flores de acrílico fazia flores (de aveia ?). Fazia uns sabonetes pintados usava muito. Enfeites de aniversário. Só trabalhava com estas coisas.

R:E era você sozinha ou tinha mais gente trabalhando?

J: Não, não era não, só eu mesmo. Era dentro de casa mesmo, eu fazia estas coisas fazia reunião em casa pra ganhar um dinheiro, pra ajudar meu marido. Tudo dentro de casa. É agora que eu saí pra trabalhar. Foi agora de Abril para cá.

R: E essa sua renda era decisiva na casa?

J: Não, não, era mais para comprar besteira porque graças a Deus meu marido sempre tudo para dentro de casa eu nunca tive problema de bagunça de mulher nada disso, sabe? Graças à Deus eu sempre tive uma família perfeita. Mas eu queria assim independe de pedir um dinheiro pra um desodorante, pro um creme, pro um perfume, para as besteiras para as meninas. Então eu sempre procurava reunir meus trocadinhos para isso. Para as coisas supérfluas. Pra dentro de casa eu nunca precisei.

R: Então você nunca ficou desempregada, assim...?

J: Não, não, não agora sim que eu comecei a trabalhar eu posso dizer que depende de só nos dois tanto ele conto eu a gente depende da qui para sobreviver .

R: E como é que foi que você começou com este trabalho a qui na padaria?

J: Porque eu trabalhava com quentinhas, tinha uma barraca em frente a minha casa que eu vendi hambúrguer, refrigerante estas coisas. Então meu marido conversava muito com o dono daqui da padaria, porque quando eu conheci ele era padeiro. Aí ele começou (o dono da padaria) Antônio você não quer pegar aqui não. Antônio: quem sou eu. Quero não. Tenho dinheiro não. Aí ele: poxa pega você entende rapaz e isso aqui está afundando. Porque quando nos pegamos isto aqui estava falido, ele já estava até com ordem de despejo de tanto que roubaram de tanto que os empregados roubaram ele . E o rapaz já estava falido, mesmo. Ele era até evangélico. O Paulo é

Aí nos ta vamos começar de repente quem sabe Deus faz um milagre Aí começamos. O meu marido fez um empréstimo. E nos pegamos isso aqui. E agora aqui nos temos um trabalho sério, nos temos aqui, a gente só vive com o salário daqui.

R: E você e seu marido trabalhando aqui?

J: É eu meu marido e meu filhos, né . O meu filho caçula e minha sobrinha só nos quatro e **(Apontou para o irmão)**. Mas só nos mesmos gente, ninguém estranho, não tem

R: E n o emprego de seus filhos?

J: AH! Minha filha é bilheteira do metrô, minha filha mais velha, é casada tem uma filha de sete anos e ela trabalha como bilheteira lá no metrô. E minha filha de vinte e cinco anos tem um escritório, trabalha para o banco BMG empréstimos. Também independente tem a vidinha dela. E o Miguel que trabalha aqui comigo.

R: E o salário deles desempenha uma renda considerável na família?

J: Não o delas é delas não tem nada a ver. E o dele. A gente dá um salário para ele por mês para ele poder ter o gasto dele nos não temos despesas ele vive do salário dele. Se ele quiser comprar roupa perfume o que lê quiser comprar. Só a alimentação que não. Fora da alimentação é por conta dele.

R:Heeee! Qual é mais ou menos a renda da família? Não o dinheiro não. Quero saber se dá para vocês viverem bem ?(A entrevistada estava rindo)

J: Dá, Dá .Ta dando né. Não ta assim sobrando se tivesse que passear hoje em dia não daria porque nos pegamos isso aqui com muita dívida então não dá para passear agora mas graças á Deus dá para comer e pagar as dívidas que nos já pegamos e as que nos estamos fazendo mercadoria diariamente. Graças á Deus está dando.

R: E suas filhas todas já estão formadas né...

J: As duas filhas mais velhas, a mais velha é casada e a segunda. Todas as duas formadas e assim vai embora. O de dezesseis anos vai terminar o segundo grau agora e se Deus quiser também vai se formar em alguma coisa.

R: E a escola é pública ou privada?

J: A dele é particular as minhas filhas é que estudaram no colégio público lá no Murilo Braga. Agora ele não, ele sempre estudou no colégio particular.

R:Heeee.... Como é que você compararia e época em que você começou a trabalhar com a época de hoje? Quer dizer na época em que seu marido começou a trabalha.. Seu marido, seu marido, começou a trabalhar.... .(ela me cortou e respondeu rindo)

J: Olha só. Sabe que meu marido. Quando ele trabalhava ele era torneiro mecânico né. Aí nos abrimos isso. Essa barraca na frente de casa. Depois ele ficou desempregado durante oito anos. Ele era torneiro mecânico depois ele ficou desempregado foi quando nos abrimos a barraca eu comecei com a quentinha e nos sobrevivíamos assim. E agora!! É assim.Sempre vivemos vinte quatro horas por dia colado desses oito anos pra cá. E agora continuamos tranquilo graças à Deus nos estamos bem, não tem problema nenhum.

R: E esses oito anos que seu marido ficou desempregado....

J: A gente vivia de nada. De quentinha da barraca de hambúrguer.....**(EU INTERROMPI)**

R: HAA!! então era seu salário que desempenhava.....(Ela me interrompeu)

J: O nosso.O de nós dois. Nos trabalhávamos juntos na barraca e fazendo hambúrguer. Ele fazia hambúrguer eu ajudava ele a trabalhar. E de dia eu fazia quentinha e assim a gente sobreviveu.

R: E vocês tinham algum empregado, alguma coisa do tipo ?

J: Não, não só nos mesmos.Era barraca na frente de casa mesmo nunca tivemos nenhum funcionário.

R: Mas aí você percebeu alguma mudança na sua família com a perda do emprego do seu marido?

J: Não, porque ele sempre se esforçou pra poder sempre ganhar. Nunca mudou assim a vida de nossos filhos em nada. Nunca interferiu em nada. Graças à Deus. Que a gente também quando ele trabalhava eu nunca criei meus filhos de acordo. Além daquilo do que eu podia saber. Eu sempre acostumei meus filhos como eu fui criada, não é porque eu recebia que eu ia encher a geladeira de yngurt de gulodice. Não. Eu comprava aquele pouquinho. Ta aqui. Acabou Acabou, entendeu. Nunca criei meus filhos com nada de sobra..... É é é **(um freguês perguntou algo)** Comprava quando podia deixar isso bem claro: Mamãe está comprando isso hoje porque pode. Acabou só quando seu pai receber. Então nunca criei meus filhos com mimos, sempre com a realidade. Aí nunca tive problemas. Teria se tivesse criado cheio de nhênhenhe, mas nunca meus filhos sempre criei com pé no chão. Igual a minha mãe criou com dificuldade eu criei meus filhos também.

R: E o que significa para você ser trabalhadora?

J: Pra mim é ótimo é tudo eu não consigo ficar parada. Aliás só da gente saber que a gente tem... Se a gente tem condição de trabalhar a gente tem mais que trabalhar para se manter né. Não tem que depender de marido para nada. Tem que ficar ocupando o pai mãe pra pedir dinheiro é muito chato, né,. Nunca gostei, sempre, é que nem eu te falei, sempre procurei fazer alguma coisa para meus trocados eu não gosto de depender não.

R: Mas trabalho assim com carteira assinada....

J: Não, não nunca trabalhei com carteira assinada, nunca, nunca paguei INPS , nunca nada disso. Só ele mesmo(**apontando para o marido**) só o meu marido eu não.

R: :É o que você acha indispensável, assim um ensinamento para seus filhos?

J: HAA! A união minha com meu marido é indispensável sempre meus filhos me fala. Minha filha, minhas duas filhas mais velhas sempre comenta. Fala: “mãe eu comento da gente com minhas colegas elas ficam babando porque elas não acreditam eu falo que eu nunca vi você e meu pai brigar”, mas porque eu tinha trauma da minha época meu pai enchia a cara de cachaça era cachaça, não era cerveja, era cachaça mesmo e era um inferno dentro de casa minha mãe tadinha sofria... Então eu sempre pedia à Deus: “Meu Deus se for para mim passar pelo que a minha mãe ta passando se meus filhos tiverem que presenciarem estas cenas deixa eu aqui com a minha vida sozinha”. Mas graças à Deus. E Deus ouviu as minhas preces. Então o meu marido gosta de beber umas cervejinhas mas final de semana se puder. Se não de também tá a mesma coisa. Então os meus filhos nunca presenciaram. Se tiver... Nunca tive uma discussão, **bate boca mesmo**, nunca na minha vida **trinta anos de casada**. Eu faço agora dia trinta de novembro trinta anos, nunca meus filhos escutaram um bate boca e eu nunca discuti assim de um ofender o outro porque isso é ridículo né, numa relação ofender...nunca. Então isso aí pra meus filhos é tudo, sabe, a convivência minha com pai. E os meus filhos também eu antes de ser mãe eu ser amiga, sabe, as minhas filhas por mais íntimo que seja elas vem a mim eu sou amiga número um das minhas filhas. Se eu ver que está errado eu procuro conversar, nunca recrimino elas, nunca condeno porque quem sou eu para condenar, né ,mas eu procuro falar minhas filhas é isso é isso olha o exemplo que você tem em casa. Se você quer viver uma vida igual da sua mãe você tem que fazer por onde. Graças à Deus minhas filhas também não são viciadas. Eu nunca

fumei eu nunca bebi minhas filhas também não. De vez em quando que a mais velha vai no copinho do pai dela mas por ali também fica então graças à Deus não tem vício. Então isso para mim é tudo né. Eu posso dizer que é uma pessoa feliz, sou eu. Eu tenho tudo que um ser humano pode ter de bom, que é paz, tranquilidade, felicidade com meus filhos e meu marido. E isso eu posso contar para qualquer um graças à Deus.

R: E o que você acha indispensável para conseguir um emprego hoje em dia ?

J: Ahh! Responsabilidade muita responsabilidade , o estudo, que a pessoa hoje em dia que não tem estudo não tem nada, já quem tem estudo já está difícil. Isso eu falo sempre pro meu filho tem que estudar porque uma pessoa hoje que tem uma faculdade Tem o exemplo do meu irmão formado super inteligente sabe falar muito bem o inglês e tem duas línguas lá que ele sabe falar, não é tapado que nem nós não é super inteligente ficou um ano e oito meses desempregado com toda a faculdade dele com todos os cursos super inteligente. Então o estudo é fundamental, né, Que aí ele foi pegou um bico, que graças à Deus, Deus iluminou ele e ele veio a aceitar. Nesse tempo em que ele estava... Um ano e oito meses, antes ele ganhava o dobro do que ele veio a ganhar nesse, mas ele abraçou né .Um ano e oito meses parado ele falou: “ mana não tem jeito”. É meu filho seja o que Deus quiser e a mulher, a esposa dele trabalhava também né, e foi segurando. Casa própria também não tinha que pagar o aluguel, foi segurando, apertando daqui dali. E ele foi fazendo bico graças à Deus.

R: E ele trabalhava em que, era formado em que?

J: Meu irmão é formado em contabilidade

R: E qual foi o bico que ele fez?

J: Ah! Fazia essas coisas assim para firma, imposto de renda particular aparecia uma amiga ele fazia, resolver algumas coisas pras firmas. Aí tinha essa firma em que ele ta uma amiga dele que trabalhava lá. Ele apareceu...Uma moça lá ficou doente aí ela perguntou: “Paulo você não quer pegar?, não vão paga muito não porque é só provisório” Aí ele: “pego”.Aí foi e ficou no lugar dessa menina, quando a menina voltou depois de dois meses aí ele teve que sair, mas a firma gostou tanto do trabalho dele e começou a chamar ele pra ir fazendo. Tudo pra poder como é que se diz... atualizar as coisas que estavam atrasadas lá na firma. E uma firma como é o nome da firma, meu Deus? Esqueci o nome da firma, uma firma até famosa. Aí chamou ele e ele se efetivou. Ganhava a metade que ele ganhava no anterior, mas..... Ele falou: “mana graças à Deus eu estou trabalhando” é isso aí meu filho abraça mesmo o emprego. Aí ele está lá até hoje. É aquilo, não era o que ele queria, mas está satisfeito ,né,E ta também a outra que é um exemplo de vida que é minha cunhada. É uma cunhada muito boa uma esposa excelente , ótima mãe. É acho que na verdade a criação que a mamãe passou eu não tenho....Meus irmãos também vivem muito bem, sabe, Só você vendo pra crer, sabe aquela coisa assim que dá orgulho é a minha família.

R: E quem sustentava seus irmãos era seu pai ou sua mãe?

J: Minha mãe. Agente fazia doce colocava a banca assim de doce no portão morava ali na rua São Pedro eu fui nascida e criada ali nessa na Rua São Pedro. Minha mãe

fazia bala, cocada cuscus, aí colocava aqueles tabuleiros no portão e ali a gente ficava vendendo era eu meus irmãos minha mãe, e a casa a gente não pagava o aluguel, porque era casa própria do meu avô, pai da minha mãe, então pra gente comer tirava dali. Porque minha mãe também não gostava de bater na porta dos outros (**pausa/ alguém pergunta algo,na padaria**).Sobrevivia. É isso aí, só vendendo doces.Era bala, cocada, cuscus, essa balinha branca de coco, fazia (misto ?) minha mãe fazia tudo isto. E graças à Deus, não dava aquilo, que eu tou te falando, (não dava para se vestir bem?), mas graças à Deus a barriguinha da gente tava sempre cheinha, ele não que ir na porta de ninguém para pedir nada. Que a casa já tinha de meu avô não tinha que (precisar?)... precisar pagar precisava, só que meu avô via o sacrifício, via que meu pai era um.... ele era chefe de... ele estorava o dinheiro tudinho com os amigos com cachaça, quando chegava dentro de casa o pagamento já era nenhum . Aí muitas vezes ele falava assim: “que que você quer, pagar o aluguel ou comer?” (ela?) “não paga o aluguel o meu pai ele não tem obrigação de dar casa pra gente”. Aí às vezes ele pagava às vezes não pagava. Nos fomos criados neste esquema, graças à Deus nenhum dos meus irmãos puxou, nenhum. São tudo, sabe, independente. Meus três irmãos... Meus dois irmãos mais velhos são donos de uma firma de metalúrgica, os outros, esse outro que eu te falei, trabalha, é formado na faculdade dele, os outros não tem, nos não temos somente esse irmão que tem faculdade e minha irmã, mas....

R:Sua irmã também tem faculdade?

J: Tem, ela também trabalha aí em um escritório ele é administração

R:Como é mesmo o nome...?

J: Maria aparecida.

R: E os outros que também tem uma metalúrgica como é que eles trabalham?

J: ÉHH, (bem?) trabalham negócio de forma né, faz peças, como é o nome meu Deus? Faz..., rolimã, eu não sei bem.... sei lá é engrenagem sabe essas coisas assim todos os dois .

R:Eles trabalham juntos?

J: Trabalham. É eles dois mais, são cinco sócios. Esses dois irmãos mais três amigos deles. Já tem vinte anos que eles tem essa firma e sobrevivem de lá, mas eles tem funcionários também eles tem sim agente é que não tem (?) meus irmão é que tem

R: É o que você acha dos políticos?

J: Ai eu não consigo nem discutir porque eu não confio em nenhum deles, tenho até medo, (?) hoje em dia fico na dúvida, né, agora mesmo fiquei naquela Carlos* ou Felipe*? Fiquei naquela dúvida ai falei: “ai não” vou votar no Felipe* porque pelo menos eu vejo ele ajudar alguém, as pessoas que precisa e esse Carlos* a gente não vê ajudar, nunca soube que lê ajudou ninguém. Ainda veio aqui para a padaria ele com o tal.... com Ciclano* com João*, com aquela cúpula pesada falei a não meu Deus. Ai pedi à Deus (aí pensei seja o que Deus quiser?) aí vou votar no Felipe*. Graças à Deus (ele?) ganhou. Mas eu fiquei na dúvida eu tenho medo. Não entendo

muito né , ou quase (nada?)... bem dizer eu não entendo nada, mas, mesmo não entendendo eu tenho medo fico na dúvida.

R:Eu não entendi muito bem o que é cúpula pesada? *

J: Ah!! Aquela turma que você ouve dizer ahh!! Porque fulano mandou matar ciclano . Fulano vive no meio de gente que não presta aí dá medo. Tem quem diz que esse João* dizem é matador, agente não sabe agente não viu, mas tanta gente comentando a mesma coisa que fica com medo, você não pode afirmar tem que afirmar o que agente vê, né, mas aí fica aquela dúvida, aí eu fiquei com medo. Também diz que ele ia incubrir esse, o José*, que deve uma porção de imposto e é dono de quase São João de Meriti em peso e não paga imposto aí eu falei Ahh,Não! Vou votar no Felipe* , cabei votando e ele ganhou,mas não que eu entendesse, não **(risos)**, na hora eu pedi a Deus, que Deus fizesse o melhor que se os dois não prestasse que pelo menos elegesse o melhor porque tem um melhor que o outro com certeza eu votei no Felipe* agora é só esperar, né, para ver o que acontece.

R: E Qual era o seu sonho quando você era jovem?

J: Ser feliz constituir uma família não passar pelo o que minha mãe passava, sabe, eu tinha pedido Deus isso que se fosse para algum dia para mim casar e viver aquela vida infeliz que a minha mãe vivia eu não queria, que meu sonho era casar ter uma vida tranqüila ter meus filhos, bons filhos, e graças à Deus o meu sonho foi realizado, porque Deus me deu um bom marido e ótimos filhos **(ela começou a se emocionar)**, graças à Deus. E a minha mãe também era fora de sério a minha mãe era muito amiga.

R:Fale um pouquinho mais sobre a sua mãe, como ele era?

J: Dela eu não consigo. **(ficou muito emocionada)**.

R:Ta bom.

Silêncio momentâneo

R:E qual o seu sonho hoje para a sua vida?

J: Meu sonho na verdade(que Deus caminhe?) meus filhos que nunca nessa vida (?) que Deus livre meus filhos da maldade do mundo das más companhias porque hoje em dia você sabe uma má companhia, porque hoje em dia uma má companhia você, sabe, que destrói tudo, né, (que eu tenho sobrinho?) viciado (?) meu irmão não merecia nem minha cunhada, entendeu, então eu peço muito à Deus. Meu único sonho é esse que Deus oriente meus filhos que segure nas mãos de meus filhos e leve sempre no caminho do bem e afasta tudo que é má companhia dos meus filhos meus netos, peço pelos meus sobrinhos,mas,né,é aquilo você na realidade, é isso para mim continuar a ser feliz é só ver meus filhos bem longe da má companhia

* Os nomes dos políticos mencionados foram alterados por outros que não condizem com a realidade.

longe dessa podridão, porque na verdade não é o mundo que tá podre é as pessoas. É isso aí.

R:Porque você acha que as pessoas é que estão podre e não o mundo ?

J: AHH!!! Não o mundo é as pessoas que é muito perversidade o mundo não tem culpa se tem essa maldade é tanto viciado os meninos novos, hoje em dia, são tudo perverso, ladrão, matam à toa não respeitam ninguém, não tem carinho, você não vê mais aquele amor por ninguém. Ta faltando o amor, o respeito, ta faltando tudo e isso pra mim é muita podridão, pra mim é triste. Porque eu foi criada com amor, com carinho passei pra meus filhos, eu tenho carinho eu tenho amor dos meus filhos, meus irmãos eu sou paparicada pelos meus irmãos, sabe, aí eu vejo essas coisas para mim é muito triste, isso pra mim é muito triste mesmo, então a única coisa que a gente pode fazer é pedir à Deus só Ele mesmo pode fazer alguma coisa por nos que mais ninguém pode.

R:Você quer falar mais alguma coisa sobre o trabalho?

J: Meu trabalho, meu trabalho é esse mesmo (que de todo dia acordo?), dez pra às cinco venho pra cá, porque, que nem eu te falei trabalhava com quentinha eu despensei, porque eu trabalhava com uma firma lá na Dutra JAMEC, não sei se você já ouviu falar? Transportadora, então só para lá era quarenta, quarenta e cinco quentinhas, quando eu comecei aqui não dava mais pra mim fazer era muita coisa, mas o pessoal daqui uma turminha daqui que era quinze quentinhas eu ainda fiquei. Então minha vida de trabalho é essa acordo dez pra às cinco venho pra cá, abre padaria cinco e meia, fico até nove e meia vou pra casa termino de fazer a comida arrumo as quentinhas, dou almoço, tomo banho descanso, depois quando é três e meia, quatro hora eu desço de novo até fechar a padaria. Quando eu fecho, volto pra casa cato o feijão, tempero uma carne.... aquela luta de todo dia. Mas graças à Deus eu posso dizer que eu sou feliz, graças à Deus sabe, porque... E vivo agradecendo à Deus, porque Deus me dá força pra isso, né, pra mim poder levantar. Minha paz que Deus me dá que isso é muito importante, não adiante ter saúde disposição se eu não tivesse paz, mas eu tenho muita paz graças à Deus, então isso aí me dar força me dá tudo, né, que eu olho que nem eu te falei essa minha amiga, agora. É um e cinqüenta, é um e cinqüenta **(alguém perguntou o preço)**. Que nem essa minha amiga que eu te falei, duas filhas delas, uma mandou virar pra mãe e falou: “cai dentro vem” e a Mãe é uma super mãe, já pensou de uma filha! É essa mãe não merece esse (trato?) aí a mãe foi pra dar um tapa no braço dela, Aí ela foi... Não. Aí ele foi entrar, mesmo, agarrou a mãe e se embolou com a mãe, a outra filha veio e deu o maior chute na perna da mãe (Aí ela falou?) olha o que a (Janete?) me fez . Aí eu falei ó (Andréia) você não merece. (ela falou?) É essa semana (ela destratou no pai dela?) Quer dizer isso são filhos? No meu...na minha, pela minha educação, pela educação que eu passei para os meus filhos são bichos. Quer dizer ,aí aonde que eu te falo, tenho tudo, eu posso querer mais o que? Só mesmo que Deus proteja meus filhos, meus netos, sabe, eu não tenho, não tenho nada mais pra pedir , só agradecer de verdade.

R:Eu não entendi bem o que é cai dentro?

J: Pra, não, (?) vem cai dentro, vem me bater, vem tem coragem, vem aqui me bater virou pra mãe dela (?) você quer então vem, diz que abriu os braços, vem cai dentro de mim se você é mulher. Ai Deus que me perdoe eu falei Andréia(?) (agente?) não

entende o porque, mas, tem muita mãe que acaba até com a vida do filho, porque escutar um filho falando isso... Quando a mãe não é mãe, não merece ouvir uma coisa dessa ainda mais quando a mãe é uma super mãe né, é triste. Aí aonde eu te digo é o mundo que é podre? Não é o mundo é as pessoas tá me entendendo quando eu digo? O mundo não tem culpa das pessoas que vive , é tanta corrupção, tanta maldade, é muita.... se você for para pra pensar tem mais coisas ruins de que coisas boas, eles não param um pouco pra pensar em Deus, se eles parassem pelo menos um pouco pra se dedicarem um pouco da palavra de Deus não ia ter tanta maldade assim. Eles não tem tempo para isso, né, (?)

R: E o ambiente aqui onde você trabalha, aqui na sua padaria como... ?

J: Ahhhh!! É ótimo ah ótimo graças à Deus, meus fregueses são excelentes acaba se tornando uma família né que meus fregueses vem todo dia se aparece assim algum estranho peço a Deus pra afastar, pra tirar até hoje eu não tive problema nenhum aqui minha freguesia é ótima é tranqüila, tem carinho comigo eu com eles, sabe, é muito bom. É pra tu ver dá gosto da gente trabalhar porque o ambiente é bom eu peço à Deus que continue, né, que Deus continue com esse ambiente aqui.

R: Então a padaria é de vocês ?

J: É nossa, minha e do meu marido

R: Você falou que aqui já estava falindo né ?

J: É tava, tava porque segundo o dono os funcionários tirava muito dele, roubava muito. Dava, não ligava assim não tinha gosto de trabalhar e tanto é verdade que só o tempo que agente tava aqui o menino desses que tava aqui na esquina chegou aqui e pediu pro meu filho me dá um pão, aí . Aí o meu filho falou não posso dá não, só dá pra vender aí ele falou deixa de ser ruim deixa de ser careta a menina que trabalhava aí me dava. Quer dizer ele dava uma coisa que não era dela porque você para ter mercadoria você tem que pagar, não tem? Mas se você não vender como é que você vai pagar a mercadoria? Foi aonde afundou ele, coitado. Tava com ordem de despejo, aí quando ele me vendeu pegou um dinheiro de entrada foi lá acertou o negócio lá do aluguel, da luz, aí ficou umas dívidas aqui que a gente ta tentando devagar ir acertando. Se Deus quiser a gente vai conseguir, tenho fé em Deus tenho certeza.

R: Obrigada ta pela...!*

J: Nada meu amor, qualquer coisa que precisar tá, estou às ordens, o que você precisar. Não sou grandes coisas, mas o que você precisar pode vir .

-
- Os nomes escritos em negritos na fala da Dona Jurema demonstram entusiasmo

Universidade Federal Fluminense

Disciplina: História Oral

Professor: Marcos Alvito

Entrevista realizada no dia 6 de novembro de 2004 no local de trabalho

Entrevistada: Jurema de Lourdes Dias dos Santos/ Dona da padaria

Entrevistadora: Raquel Alison Costa

Caderno de campo

Escolha dos entrevistados

A minha primeira opção de entrevista foi um fiscal da empresa de transporte FLORES, pois era pai de uma amiga minha, morava perto da minha casa e me pareceu que ele teria uma história de trabalho muito rica. Levando em consideração que eu já conhecia algo sobre a vida dele por intermédio da minha amiga.

Todavia, ele não quis de jeito nenhum me conceder a entrevista, disse que não é de falar muito e por isso não ia dar a entrevista. Não insisti.

Em vista dos acontecimentos, eu fui buscar outra pessoa. Foi quando eu pensei na Dona Jurema, pois eu a via quase todo dia, na padaria. Além do mais, ela é uma pessoa muito comunicativa e principalmente de fácil acesso, pois, sua padaria ficava do outro lado da minha rua. Porém, achei que não iria ser uma “boa” entrevista, porque eu não sabia quase nada sobre ela, mas resolvi fazer assim mesmo.

Dia 20 de outubro de 2004

Pedi uma entrevista e informei que seria para um trabalho da faculdade. Dona Jurema se disponibilizou prontamente e se mostrando bem satisfeita com a proposta. Somente, me perguntou quando eu viria, pois em determinados horários a padaria ficava muito cheia e ela não poderia me atender.

Pedi para eu avisar antes de vir e aparecer na padaria depois das dezesseis horas, pois era o horário menos movimentado.

Falei, também, que eu ia gravar a nossa conversa e que isso seria um documento histórico, ficaria guardado na universidade, etc...

Contudo, ao mesmo tempo em que eu falava, a Dona Jurema estava atendendo os clientes. Este fato me deu a impressão que ela não estava dando muita importância para as explicações que eu estava tentando dar, com relação a entrevista. Por me sentir um pouco negligenciada eu parei de tentar explicar mais sobre o projeto e basicamente falei que era uma pesquisa sobre o trabalho.

Dia 29 de outubro de 2004

Fui comprar o pão e aproveitei para lembra-la da entrevista. Novamente ela se mostrou muito animada com a idéia de ser entrevistada. Todavia, a movimentação na padaria aumentou e no meio da agitação eu tentava dar mais informações sobre

a entrevista, já que a Dona Jurema não me perguntava nada. Acho que ele não estava me levando muito a sério, até porque no meio de toda aquela agitação ele pediu para eu trazer o questionário que ela iria responder e me entregar. Fiquei um pouco surpresa com este pedido e falei, novamente, que era uma entrevista gravada e, portanto, eu não poderia fazer o que ela me pedia.

Falei que a conversa seria gravada, que eu estava interessada na história dela, que era um projeto de história oral...

Foi nesta parte que ele exclamou "AH! É uma entrevista de verdade". Eu respondi prontamente que sim e achei melhor não falar mais nada para não me complicar.

Toda a vez em que eu ia à padaria eu lembrava a Dona Jurema que me respondia que sim com um grande sorriso e o balançar de cabeça.

Dia 5 de novembro de 2004

Elaborei um questionário com umas trinta perguntas. Estou com medo de não saber o que perguntar. Coloquei todas as perguntas elaboradas na sala de aula e também outras curiosidades minhas. Preparei o gravador, que peguei emprestado no LABHOI e tentei decorar mais ou menos as perguntas.

Dia 6 de novembro de 2004

Fiz uma péssima entrevista.

O meu questionário que estava com a maioria das perguntas voltadas para os trabalhos anteriores, do atual, de nada adiantou, pois só na hora, eu fiquei sabendo que a Dona Jurema trabalhava anteriormente como Dona de casa e só agora está trabalhando fora. Teve partes que eu não sabia mais o que perguntar e misturei as perguntas do questionário, que de nada adiantava, com outras elaboradas na hora.

Não consegui dividir as minhas perguntas por temas, e com isso eu fazia com que a Dona Jurema percorresse várias vezes as fases da vida dela. Perguntei o porquê, gaguejei, interrompi...Teve uma hora em que eu não perguntei nada a ver com nada, então Dona Jurema resumiu toda a fala anterior pra ver se eu me encontrava. Fiquei incomodada com o gravador.

Todavia, a minha entrevistada se mostrou muito à vontade e satisfeita com as perguntas. Ela começou com respostas curtas e com o avançar do tempo ela começou a falar espontaneamente e cada vez mais. Ela conseguiu responder aquilo que eu não soube perguntar.

Cometi todos os erros e estou muito decepcionada com o meu desempenho, a ponto de começar a pensar em fazer uma outra entrevista com outra pessoa.

No decorrer da tarde fiquei pensando quem eu poderia entrevistar, para substituir a entrevista da Dona Jurema, e assim melhorar a minha conduta. Para tentar fazer algo melhor liguei para um amiga da minha mãe, a Lívia.

Lívia é uma pessoa com larga experiência no magistério e foi candidata a vereadora em São João de Meriti, porém, ela perdeu às eleições. Eu fiquei pensando que por ela ter atuado na educação por um longo tempo e agora se mostrar engajada politicamente poderia ter ricas histórias para contar.

A professora topou e marcamos para o outro dia. Sete de novembro.

Dia 7 de novembro de 2004

Utilizei o questionário anterior, que dessa vez pareceu ser mais coerente, procurei não cometer os erros anteriores e permaneci a maior parte do tempo calada. Acho que por medo de cometer os mesmos e outros erros eu não saí do questionário e assim não fiz muitas perguntas para a Lívia como fiz para a Dona Jurema. Dessa vez, a professora é que não se mostrou muito à vontade com o gravador e apenas deu respostas curtas e ficava algum tempo pensando no que ia responder, mostrando-se não tão espontânea como a Dona Jurema.

Também não gostei da minha conduta, acho que poderia ter perguntado mais, de forma que as explicações pudessem ser alongadas.

Ou seja, não tive um bom desempenho em nenhuma das entrevistas, porém a segunda eu me saí melhor, até porque eu perguntei menos. Entretanto, acho que vou transcrever a entrevista da Dona Jurema, por ele ter sido mais espontânea e acho que tem mais acrescentar.

Dia 26 de novembro de 2004

Estou ajeitando o trabalho e bem mais aliviada depois das trocas de experiências ocorridas na sala de aula. Até porque eu percebi que muitos dos meus problemas ocorreram com outros colegas de turma. Este fato me ajudou a refletir sobre a minha entrevista e perceber o quanto ela foi rica, mesmo com todos os meus erros, e construtiva não apenas com relação aos objetivos do trabalho, mas principalmente como experiência de vida.

Universidade Federal Fluminense

Disciplina: História Oral

Professor: Marcos Alvito

Entrevista realizada no dia 6 de novembro de 2004 no local de trabalho

Entrevistada: Jurema de Lourdes Dias dos Santos/ Dona da padaria

Entrevistadora: Raquel Alison Costa

Resumo

Dona Jurema nasceu e foi criada em São João de Meriti casou-se com vinte anos e teve três filhos.

Trabalhou com a venda de quentinhas, doces, e artesanatos. Quando estava voltada para o trabalho de quentinhas seu marido a ajudava consideravelmente, pois, estava desempregado. Seu marido ficou desempregado por oito anos e neste tempo o sustento da casa era proveniente das quentinhas vendidas.

No início do ano de 2004 surgiu a oportunidade de Dona Jurema e o seu marido comprarem uma pequena padaria perto de sua casa. A padaria foi comprada com o dinheiro economizado durante estes oito anos e com a ajuda de um empréstimo no banco.

Além desses fatos, Dona Jurema teve uma infância difícil, com problemas com o pai e sua mãe teve que trabalhar para ajudar no sustento de sua casa.

O trabalho na padaria foi a sua única experiência fora do trabalho de casa, porém seus familiares estão ajudando-a na padaria. Nunca teve carteira assinada e também não paga INPS.